

# Apresentação



O poeta argentino Martin Fierro definiu o tempo como a “tardança daquilo que está por vir”. Eis uma dinâmica de realização do tempo que corre tal como um rio que escorre das montanhas, trazendo água limpa para alimentar a vida.

É com esse espírito que o Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais - Kàwé vem a público apresentar o número 3 da Revista Kàwé,

esperando que as palavras nele contidas também possam alimentar o espírito daqueles que têm desejo de vida; que têm desejo de alimentar a educação e, assim, promover significativas alterações em prol de uma pedagogia de respeito pela população brasileira afro-descendente.

Como afirmamos no número anterior, a proposta da Revista continua de pé: ser um espaço aberto ao debate de idéias, às discussões e à compreensão das múltiplas abordagens sobre africanidades. Sua meta, além de estabelecer interlocuções, preservando o resgate da tradição das culturas de origem africana e tematizando as relações com o simbólico, é dar visibilidade ao saber de comunidades afro-descendentes, proporcionando a inserção e a discussão de questões atinentes a um conhecimento capaz de transformar substancialmente o currículo da Educação Básica.

O período de interrupção dos trabalhos de publicação foi um tempo relativamente longo de maturação e renovação, tanto das linhas de pesquisa quanto do quadro de pesquisadores que compõem o Núcleo, que não esteve fechado nem inerte, mesmo com vários integrantes afastados para estudos de pós-graduação. Esse

Núcleo trabalhou produtivamente, dando cumprimento ao seu propósito geral: desenvolver pesquisas e atividades centradas no viver e fazer das culturas afro-brasileiras no território de abrangência da UESC.

Nesse intervalo, em âmbito nacional, muito se fez, muito se escreveu sobre africanidades. A Lei 10.639, que trata da obrigatoriedade da História e Cultura Afro-brasileira na Escola, foi aprovada, trazendo uma contribuição de fundamental importância para a relação, formação e atuação docente nas escolas, tendo em vista a valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos.

Dentro desse contexto, o presente número traz trabalhos voltados para a temática geral “africanidade e educação”, com um recorte para a Lei 10.639/2003: significados, definições, experiências, aplicabilidade e desafios. A revista integra artigos, entrevistas, poemas, *itan* e resenha.

Importante destacar que o *Kàwé*, com a edição deste número, lança, aos olhos dos interessados pela cultura negra, um amplo e instigante repertório de informações para pensar o ensino da cultura afro-descendente. Dessas letras emerge um sujeito cultural africano que pretende espaços

mais humanos; um sujeito marcado por vias geográficas e culturais áridas que pretende a singularidade e o respeito por sua própria identidade.

A proposta, por conseguinte, passa pela intenção de que as escolas possam repensar as diversas matrizes sociológicas, antropológicas, etnológicas, filosóficas e, assim, conjugar conhecimentos e cosmovisões que minimizem a angústia e a dor existencial dos sujeitos.

Por tudo isso, nesta esperada Revista, o *Kàwé* coloca em painel a relevância do entendimento, por parte das escolas, de que é preciso emergenciar não apenas a prática desse conhecimento, mas efetivamente fazer habitar, entre os sujeitos da educação, uma experiência no campo do sagrado e das tradições africanas para, desse modo, educar e educar-se. Pretende-se, assim, que as ações colonialistas não ampliem seus horizontes ainda que implicitamente.

A pretensão, portanto, mais ainda, desta Revista é contribuir para reflexões/ações sobre identidades, evitando cristalizações discursivas, sequestros ideológicos e cordões de isolamento entre os sujeitos condenados à morte pelo pensamento de que ser afro-descendente é habitar em um tempo que não está por vir.